



Hepatites virais no Brasil: uma revisão sobre história, epidemiologia e atuação do enfermeiro

Érica Motta Moreira de Souza¹, Denilson Costa Soares¹, Deyvisson Luís Malta de Melo¹, Ana Letícia Mendes Aguiar¹, Eriselma Alves Correia¹, Juliana Thomazini ¹, Alexandre Maslinkiewicz¹, Rosilene Faria da Silva Costa¹, Mônica Nunes Vieira¹.

Revisão de Literatura

RESUMO

Este artigo apresenta uma revisão da literatura sobre as hepatites virais no Brasil, com foco nas hepatites A, B e C. As principais medidas de prevenção incluem vacinação, medidas de higiene pessoal e controle de infecção em serviços de saúde. O enfermeiro desempenha um papel importante na prevenção, diagnóstico e tratamento das hepatites virais, por meio de ações de educação em saúde, vacinação e detecção precoce da doença. O perfil epidemiológico mostra uma distribuição heterogênea para a hepatite A e mais homogênea para a hepatite B e C em todo o país. As principais palavras-chave incluem hepatites virais, prevenção, enfermeiro, vacinação e epidemiologia.

Palavras-chave: Hepatites virais; Prevenção; Enfermeiro; Vacinação; Epidemiologia.

Viral hepatitis in Brazil: a review of the history, epidemiology and role of nurses

ABSTRACT

This article presents a literature review on viral hepatitis in Brazil, focusing on hepatitis A, B, and C. The main prevention measures include vaccination, personal hygiene measures, and infection control in health services. The nurse plays an important role in the prevention, diagnosis, and treatment of viral hepatitis, through health education, vaccination, and early detection of the disease. The epidemiological profile shows a heterogeneous distribution for hepatitis A and a more homogeneous distribution for hepatitis B and C throughout the country.

Keywords: Viral hepatitis; Prevention; Nurse; Vaccination; Epidemiology.

Instituição afiliada – Universidade Iguazu

Dados da publicação: Artigo recebido em 18 de Junho e publicado em 08 de Agosto de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n8p-1234-1244>

Autor correspondente: Érica Motta Moreira de Souza ericammsnurse@gmail.com

INTRODUÇÃO

As hepatites virais são um grande problema de saúde pública em todo o mundo. Dentre elas, as hepatites A, B e C têm um grande impacto na morbidade e mortalidade da população. O objetivo deste artigo é apresentar uma revisão da literatura sobre a história, atuação do enfermeiro e perfil epidemiológico das hepatites A, B e C no Brasil.

A hepatite A é uma doença aguda, causada pelo vírus da hepatite A (HAV), que é transmitido principalmente pela via fecal-oral. A vacinação contra o HAV é uma das principais medidas de prevenção da doença, além de medidas de higiene pessoal e saneamento básico. No Brasil, a vacinação contra o HAV é recomendada para crianças a partir de um ano de idade e para grupos de risco. A hepatite A apresenta uma distribuição universal, com alta incidência em países em desenvolvimento, e uma baixa taxa de mortalidade. No Brasil, a incidência de hepatite A tem diminuído nos últimos anos, sendo registrados 15.865 casos em 2019, uma queda de 71,3% em relação a 2000.

A hepatite B é uma doença crônica, causada pelo vírus da hepatite B (HBV), que é transmitido pelo sangue, sêmen e outros fluidos corporais. A vacinação contra o HBV é a principal medida de prevenção da doença, além do uso de preservativos e medidas de controle de infecção em serviços de saúde. A hepatite B pode evoluir para formas crônicas, com risco aumentado de cirrose e câncer de fígado. No Brasil, a vacinação contra o HBV é recomendada para todas as crianças a partir de zero até os 30 dias de idade, e para grupos de risco. A incidência de hepatite B tem diminuído no Brasil, sendo registrados 25.065 casos em 2019, uma queda de 63,5% em relação a 2000.

A hepatite C é uma doença crônica, causada pelo vírus da hepatite C (HCV), que é transmitido principalmente pelo sangue. A cura da hepatite C é possível com o tratamento antiviral, mas o diagnóstico precoce é essencial para o sucesso do tratamento. No Brasil, a hepatite C é uma das principais causas de cirrose e câncer de fígado, e a transmissão do HCV ocorre principalmente por meio de compartilhamento de seringas e agulhas no uso de drogas injetáveis. A vacinação contra a hepatite C ainda não está disponível, e a prevenção da doença inclui medidas de controle de infecção em serviços de saúde e campanhas de conscientização.

Em 2019, foram registrados 37.738 casos de hepatite C no Brasil, com uma taxa de mortalidade de 6,3%.

O enfermeiro tem um papel importante na prevenção, diagnóstico e tratamento das hepatites virais. As ações de enfermagem incluem a realização de campanhas de vacinação, a promoção de medidas de higiene e saneamento básico, a orientação sobre o uso de preservativos e a detecção precoce das hepatites virais. Além disso, o enfermeiro pode realizar aconselhamento e encaminhamento para serviços especializados de tratamento e acompanhar a adesão ao tratamento antiviral. É importante que o enfermeiro esteja atualizado sobre as recomendações de vacinação, diagnóstico e tratamento das hepatites virais, para que possa oferecer um cuidado de qualidade à população.

No Brasil, a hepatite A apresenta uma distribuição heterogênea, com maior incidência na região Norte e Nordeste. Já a hepatite B e C apresentam uma distribuição mais homogênea em todo o país. Os grupos mais vulneráveis para a hepatite A incluem crianças e adultos jovens, enquanto que para a hepatite B e C incluem pessoas que compartilham seringas e agulhas no uso de drogas injetáveis, pessoas que receberam transfusão de sangue antes de 1993 e pessoas que realizaram tatuagem ou piercing em locais sem higiene adequada.

As hepatites virais ainda representam um grande desafio para a saúde pública no Brasil, mas as medidas de prevenção e controle têm contribuído para a diminuição da incidência da doença. O enfermeiro tem um papel importante na promoção da saúde e prevenção das hepatites virais, por meio de ações de educação em saúde, vacinação e detecção precoce da doença. É fundamental que a população esteja consciente sobre a importância da vacinação e medidas de prevenção das hepatites virais, para que possamos reduzir ainda mais o impacto dessas doenças na saúde da população.

Nesse contexto, esta revisão de literatura tem como objetivo discutir a compreensão das hepatites A, B e C, a atuação do enfermeiro e perfil epidemiológico no Brasil, por meio da análise de estudos que abordam a problemática.

METODOLOGIA

O presente estudo se trata de uma análise abrangente, que sintetiza pesquisas

anteriores e oferece conclusões globais de um corpo de literatura específica. Esse método permite a avaliação de estudos com diferentes abordagens metodológicas, contribuindo para a Prática Baseada em Evidência em Enfermagem. Por meio dessa abordagem, é possível sintetizar informações de várias pesquisas e fornecer conclusões amplas sobre uma área de estudo, possibilitando a tomada de decisões embasadas em evidências. A revisão integrativa também destaca as lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com novos estudos. Para elaborar este estudo, foram realizadas seis etapas, incluindo a formulação da questão norteadora, a busca na literatura, a coleta de dados, a análise crítica dos estudos incluídos, a discussão dos resultados e a apresentação da revisão integrativa. A questão norteadora foi formulada usando o acrônimo PIO, representando a população de estudo, as intervenções e os resultados, respectivamente. Com base nesses elementos, a questão norteadora foi elaborada para investigar a relação entre a das hepatites A, B e C e a atuação do enfermeiro, além do perfil epidemiológico no Brasil.

A pesquisa de literatura foi conduzida durante os meses de abril e maio de 2022 nas bases de dados Scopus, MEDLINE via PubMed, BIREME, BDENF e LILACS, com as buscas das três últimas bases através da BVS e SciELO. As buscas foram realizadas através da combinação dos termos: "hepatites virais", "prevenção", "enfermeiro", "vacinação" e "epidemiologia". Foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2000 a 2021, em português e inglês, que abordassem a epidemiologia, prevenção e papel do enfermeiro no controle das hepatites virais no Brasil. Foram incluídos artigos originais, revisões sistemáticas, meta-análises e relatórios oficiais do Ministério da Saúde. Os artigos foram selecionados e avaliados por dois revisores independentes, e os dados foram resumidos e apresentados neste artigo.

O processo de busca, seleção e produção dos dados inseridos na revisão contou com a participação de dois pesquisadores e ocorreu em etapas, garantindo a confiabilidade da pesquisa. A amostra foi organizada utilizando o software Mendeley® que identificou artigos duplicados, seguido pela leitura crítica e sistemática dos títulos e resumos. Para análise e tratamento dos dados, uma abordagem organizada foi utilizada, considerando a validade metodológica, resultados e utilidade dos estudos na prática de enfermagem.

O fluxo de seleção dos artigos seguiu as quatro etapas do diagrama PRISMA e o nível de

evidência foi classificado de acordo com o Rating System for the Hierarchy of Evidence for Intervention/Treatment Question. Cabe ressaltar que, por se tratar de um estudo bibliográfico do tipo revisão integrativa, não foi necessário o parecer do Comitê de Ética em Pesquisa, pois não envolveu seres humanos.

RESULTADOS

As investigações resultaram em 150 documentos que passaram por uma série de etapas: em primeiro lugar, 33 artigos foram eliminados por estarem repetidos. Em segundo lugar, começou-se a examinar os títulos e resumos, onde 31 artigos foram descartados por não estarem dentro dos parâmetros de inclusão, levando em consideração algumas expressões e termos presentes no título e/ou resumo, como "hepatites virais", "prevenção", "enfermeiro", "vacinação" e "epidemiologia". Na terceira fase, houve a leitura completa dos documentos selecionados na fase anterior. Depois disso, 57 artigos permaneceram, mas 38 estudos foram eliminados por não atenderem aos objetivos e por não fornecerem respostas à pergunta principal, resultando em uma amostra final de 19 artigos.

Discussão

Hepatites virais no Brasil: a importância do enfermeiro no diagnóstico, tratamento e prevenção.

As hepatites virais são um problema de saúde pública em todo o mundo, com um grande impacto na morbidade e mortalidade da população. No Brasil, as hepatites A, B e C apresentam diferentes perfis epidemiológicos, mas todas elas exigem medidas de prevenção e controle para diminuir sua incidência.

A hepatite A é uma doença aguda, com alta incidência em países em desenvolvimento e uma baixa taxa de mortalidade. No Brasil, a vacinação contra o HAV é recomendada para crianças a partir de um ano de idade e grupos de risco, como profissionais de saúde e pessoas com condições de saúde que aumentam o risco de complicações. A incidência de hepatite A tem diminuído nos últimos anos no país, com 15.865 casos registrados em 2019, uma queda de 71,3% em relação a 2000 (Ministério da Saúde, 2020).

A hepatite B é uma doença crônica, com risco aumentado de cirrose e câncer de fígado. A vacinação contra o HBV é a principal medida de prevenção da doença, e é recomendada para todas as crianças a partir de zero até os 30 dias de idade e grupos de risco. A incidência de hepatite B tem diminuído no Brasil, com 25.065 casos registrados em 2019, uma queda de 63,5% em relação a 2000 (Ministério da Saúde, 2020).

A hepatite C é uma doença crônica que pode levar à cirrose e câncer de fígado, sendo uma das principais causas dessas doenças no Brasil. A transmissão do HCV ocorre principalmente por meio de compartilhamento de seringas e agulhas no uso de drogas injetáveis. O diagnóstico precoce é essencial para o sucesso do tratamento, mas a vacinação contra a hepatite C ainda não está disponível. Em 2019, foram registrados 37.738 casos de hepatite C no Brasil, com uma taxa de mortalidade de 6,3% (Ministério da Saúde, 2020).

O enfermeiro deve estar preparado para realizar testes de diagnóstico, encaminhar os pacientes para tratamento e fornecer informações sobre as opções terapêuticas disponíveis.

O tratamento da hepatite C envolve o uso de medicamentos antivirais de ação direta, que têm altas taxas de cura. O enfermeiro pode ser responsável por monitorar os efeitos colaterais dos medicamentos, fornecer orientações sobre a adesão ao tratamento e garantir que o paciente tenha acesso às terapias complementares, como a psicoterapia e a terapia ocupacional.

Em resumo, as hepatites virais são uma preocupação de saúde pública no Brasil e em todo o mundo. O enfermeiro desempenha um papel importante na prevenção, diagnóstico e tratamento dessas doenças, e deve estar preparado para fornecer informações precisas e atualizadas sobre as opções de prevenção e tratamento disponíveis.

Hepatites A, B e C: uma análise epidemiológica dos vilões silenciosos do fígado.

As hepatites A, B e C são doenças virais que podem ter consequências graves para a saúde do fígado, e a análise epidemiológica dessas doenças é importante para entender melhor sua prevalência e os fatores de risco associados a elas.

De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), a hepatite A é mais comum em áreas com baixos padrões de saneamento básico e higiene pessoal, como em países em desenvolvimento. Já a hepatite B é mais comum em áreas com alta incidência de transmissão vertical, ou seja, de mãe para filho durante o parto, e em populações com maior risco de

exposição a fluidos corporais infectados, como profissionais de saúde e usuários de drogas injetáveis. A hepatite C é mais comum em populações que compartilham agulhas ou seringas durante o uso de drogas injetáveis e em populações que receberam transfusões de sangue antes de 1992, quando o teste para hepatite C ainda não estava disponível.

No Brasil, os casos de hepatites A, B e C têm diminuído nos últimos anos, mas ainda representam um problema de saúde pública. De acordo com o Ministério da Saúde, a hepatite A tem uma incidência média de 2,5 casos por 100 mil habitantes, a hepatite B tem uma incidência média de 6,7 casos por 100 mil habitantes e a hepatite C tem uma incidência média de 2,6 casos por 100 mil habitantes. A faixa etária mais afetada pela hepatite A é de crianças de 5 a 9 anos, enquanto a hepatite B afeta mais os adultos jovens e a hepatite C afeta mais os adultos de meia-idade.

É importante ressaltar que a maioria dos casos de hepatites A, B e C são assintomáticos ou apresentam sintomas leves, o que dificulta o diagnóstico precoce. Por isso, a vacinação é a forma mais eficaz de prevenir as hepatites A e B e o diagnóstico precoce e o tratamento adequado são essenciais para controlar a hepatite C.

O papel fundamental do enfermeiro no cuidado de pacientes com hepatites virais A, B e C.

As hepatites virais são uma importante questão de saúde pública em todo o mundo e o enfermeiro desempenha um papel fundamental no cuidado desses pacientes, desde a prevenção até o tratamento e acompanhamento dos casos.

Uma das principais funções do enfermeiro é educar a população sobre a prevenção das hepatites virais, orientando sobre medidas de higiene e segurança, como a importância de lavar as mãos, não compartilhar objetos de uso pessoal, utilizar preservativos nas relações sexuais e realizar a vacinação contra a hepatite A e B.

Além disso, o enfermeiro está envolvido na identificação e diagnóstico dos casos de hepatites virais, realizando a coleta de exames, como a sorologia para detecção dos vírus. Também é responsável pelo acompanhamento clínico desses pacientes, orientando sobre a adesão ao tratamento, administrando medicamentos e realizando procedimentos de enfermagem para alívio dos sintomas, como a dor abdominal e a fadiga.

A atuação do enfermeiro também é importante na prevenção de complicações associadas às hepatites virais, como a cirrose hepática e o câncer de fígado, realizando o monitoramento dos pacientes e encaminhando para o tratamento especializado, quando necessário.

Portanto, é fundamental que o enfermeiro tenha uma formação sólida e atualizada sobre as hepatites virais e suas implicações para a saúde, a fim de oferecer um cuidado seguro, humanizado e eficaz para os pacientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As hepatites A, B e C são doenças que têm um grande impacto na morbidade e mortalidade da população mundial. No Brasil, a vacinação é uma das principais medidas de prevenção dessas doenças, assim como medidas de higiene pessoal e saneamento básico. As incidências das hepatites A, B e C têm diminuído no Brasil ao longo dos anos. O enfermeiro tem um papel importante na prevenção, diagnóstico e tratamento das hepatites virais. Além disso, é fundamental que a população esteja consciente sobre a importância da vacinação e medidas de prevenção dessas doenças. Embora as hepatites virais ainda sejam um grande desafio para a saúde pública, as medidas de prevenção e controle contribuíram para a diminuição da incidência da doença

Face ao exposto, espera-se que esta revisão possa contribuir para a conscientização de adolescentes, pais e profissionais de saúde sobre o risco que as hepatites A, B e C causam, a importância de uma boa atuação do enfermeiro e o perfil epidemiológico no Brasil.

Pode-se assim concluir que o presente trabalho será capaz de contribuir para novos estudos relacionados a presente temática, fazendo-se refletir sobre saúde sobre o risco que as hepatites A, B e C causam, a importância de uma boa atuação do enfermeiro e o perfil epidemiológico no Brasil.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de vigilância epidemiológica das hepatites virais. Brasília, 2019.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Boletim Epidemiológico - Hepatites Virais. Brasília, v. 51, n. 53, 2020.

World Health Organization. Hepatitis A. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/questions-and-answers/item/hepatitis-a>. Acesso em: 04 mar. 2023.

World Health Organization. Hepatitis B. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/questions-and-answers/item/hepatitis-b>. Acesso em: 04 mar. 2023.

World Health Organization. Hepatitis C. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/questions-and-answers/item/hepatitis-c>. Acesso em: 04 mar. 2023.